



NOVIDADES



MUSEU DA CARRIS COMEMOROU 16 ANOS

O Museu da CARRIS, inaugurado a 12 de janeiro de 1999, tem o prazer de divulgar ao público em geral as suas memórias e o contributo que há mais de um século vem prestando ao desenvolvimento de Lisboa.

A exposição está dividida em três núcleos:

- O 1.º núcleo apresenta a evolução histórica da CARRIS e do METRO através de documentos e objetos de pequeno porte numa área de 230m².
- O 2.º núcleo está instalado em naves oficinais entretanto desativadas, e dispõe de uma área de cerca de 2000m², onde se exibem viaturas de transporte, máquinas do parque oficial e ainda uma zona dedicada à arte no METROPOLITANO DE LISBOA. À saída deste núcleo, encontra-se a Loja do Museu onde poderá adquirir os mais variados artigos alusivos ao Museu, à cidade e à CARRIS.
- O 3.º núcleo mostra-nos diversos veículos que fazem parte da história da empresa e que se encontram a aguardar restauro, bem como um perfil de uma carruagem do METRO.

A ligação entre os núcleos é feita por um carro elétrico que integra a coleção do Museu.

O Museu conta ainda com dois novos espaços, inaugurados em 2012: a Galeria e a Antiga Carpintaria, com uma programação diversificada dedicada à arte contemporânea.

NA GALERIA



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA TRANSPORTES E LOGÍSTICA FERNAVE 2014

No âmbito do Concurso de Fotografia Fernave 2014: Transportes e Logística, a Fernave organizou uma Exposição de Fotografia sobre o mesmo tema, na qual expõe as 15 fotografias selecionadas como as melhores, das cerca de 150 recebidas.

As fotografias escolhidas dizem respeito a cinco sub-temas diferentes, designadamente: Transporte Ferroviário; Transporte Marítimo-Portuário; Transporte Aéreo; Transporte Rodoviário e Interfaces e Logística.

Calendário da Exposição:

- Estação do Cais do Sodré: 15 de Dezembro 2014 a 20 de Janeiro 2015
- Estação do Rossio: 15 de Dezembro 2014 a 31 de Janeiro 2015;
- Estação de Porto Campanhã - Terminal Douro e Minho: 15 Dezembro 2014 a 31 de Janeiro 2015;
- Museu da Carris - 20 a 31 Janeiro 2015.

O Concurso de Fotografia e respetiva Exposição, teve o apoio de: CARRIS – Transportes de Lisboa, CP – Comboios de Portugal, DHL – Supply Chain, LS – Luís Simões, Porto de Setúbal, MSC – Mediterranean Shipping Company, Refer – Rede Ferroviária Nacional, TAP – Maintenance and Engineering.

PEÇA DO MÊS



TEODOLITO ELLIOT BROSS | fevereiro

O teodolito é um instrumento de precisão ótica que mede ângulos verticais e horizontais, aplicado em diversos setores como na navegação, na construção civil, na agricultura e na metrologia. A estrutura de um teodolito é feita a partir do movimento circular de dois eixos independentes, sendo um fixo e outro móvel (eixo duplo). O eixo móvel é fixado pelos parafusos de pressão. O limbo horizontal permite o travamento em qualquer posição, realizando leitura de graus, como também de minutos e segundos. Para a leitura, é necessário outras como o tripé regulável, o contrapeso, os limbos horizontais e verticais, o nóvio, o nível de bolha, o filtro de luz e as lupas oculares. Equipado com bússola e destinado à medição de ângulos horizontais e verticais em trabalhos de topografia, este Teodolito foi utilizado para a implantação das linhas de carros elétricos – 1900.

CURIOSIDADES

Por vezes os edifícios antigos “escondem” segredos que só o acaso volta a revelar. É o caso de um poço existente no que hoje é a área de reservas do Museu e que as obras aí levadas a efeito em 2001 puseram a descoberto. Como se sabe, o edifício A de Santo Amaro foi, até aos anos sessenta do século XIX, uma casa senhorial pertencente aos Condes da Ponte. Desde então até aos nossos dias muitas obras e modificações lhe foram introduzidas, alterando-o profundamente, pelo menos no que diz respeito ao seu interior, já que as fachadas parecem não ter sofrido grandes alterações. Supõe-se que o poço, com cerca de cinco metros de profundidade e um de diâmetro, tenha sido utilizado para as necessidades quotidianas do palácio a avaliar pela água, que é doce. À semelhança do agora sucedido pode-se admitir que futuras intervenções no edifício nos indiquem onde se situava a capela que um auto de avaliação da propriedade, datado de 1863, menciona mas não localiza.

